



APENAS O VENTO

APENAS O VENTO

2012, 86 min, Hungria, Digital

Um filme de Benedek Fliegauf

Em uma aldeia húngara, as notícias sobre o assassinato de famílias pobres de origem cigana se espalham rapidamente. Ninguém se manifesta sobre a possível identidade dos assassinos e os crimes parecem ter motivação racial. Mari mora com seu pai inválido e os dois filhos em um barraco, localizado em um bosque fora da cidade. Ela faz malabarismos com seus dois empregos e tenta manter sua rotina em meio à ansiedade da ameaça de violência. A adolescente Anna tenta se concentrar em seu trabalho escolar, mas o jovem Rió está preocupado com outras coisas. Ele está se preparando...

Fliegauf se baseou em uma série de assassinatos reais, que tiraram a vida de oito pessoas em menos de um ano, na Hungria. A câmera segue de perto os protagonistas, tornando o desenrolar dos acontecimentos em algo fisicamente palpável.

Direção: Benedek Fliegauf

Elenco: Katalin Toldi (Mari), Gyöngyi Lendvai (Anna), Lajos Sárkány (Río), Györgyi Toldi (Avô)

Roteiro: Benedek Fliegauf

Produção: Mónika Mécs, András Muhi, Ernő Mesterházy

Diretor de Fotografia: Zoltán Lovasi

Edição: Xavier Box

Música: Bence Fliegauf, Tamás Beke

Título Original: Csak A Szél

Duração: 86 min.

Ano: 2012

Distribuição brasileira: Zeta Filmes

/ Grande Prêmio do Júri - Urso de Prata – no Festival de Berlim 2012

/ Apenas o Vento foi o escolhido como representante da Hungria ao Oscar 2013

/ Finalista do Prêmio de Cinema Lux 2012 conferido pelo Parlamento Europeu

sobre o diretor

Benedek Fliegauf, nasceu em 1974, em Budapeste, é um dos diretores da nova geração do cinema húngaro mais reconhecidos internacionalmente. Fliegauf nunca frequentou escolas de cinema, mas atuou como assistente de direção para a televisão e trabalhou com direção, roteiro, cenografia e engenharia de som. *Apenas o Vento* é seu quinto longa-metragem e foi consagrado no Festival de Berlim 2012 com o Grande Prêmio do Júri, Urso de Prata. O filme marca também a volta de Fliegauf à Hungria, já que seu filme anterior, *Womb*, foi realizado em língua inglesa com os atores Eva Green e Matt Smith, estreou em Locarno 2010, e foi considerado, pela revista Screen International, “um dos filmes mais espetacularmente belos do ano.” Com *Milky Way*, Fliegauf ganhou, em 2007, o Leopardo de Ouro no Festival de Locarno. *Dealer* ganhou o Berliner Zeitung, na Berlinale 2004, bem como vários outros prêmios. *Forest*, seu filme de estreia, ganhou os prêmios Wolfgang Staudte e Gene Moskowitz no Festival de Berlim de 2003.

Filmografia (longas-metragens)

2012 | Apenas o Vento

2010 | Womb

2007 | Milky Way (Tejút)

2004 | Dealer

2003 | Forest (Rengeteg)

Alguns outros festivais em 2012

Toronto International Film Festival

BFI London Film Festival

Stockholm Film Festival

Paris Cinema Festival (Prêmio do Júri)

Melbourne International Film Festival

Sydney Film Festival

Karlovy Vary International Film Festival

Benedek Fliegauf fala sobre a produção de *Apenas o Vento*, os ciganos, a violência e a Hungria



A onda de violência

Entre os anos de 2008 e 2009, um grupo de criminosos cometeu vários atos de violência contra os ciganos na Hungria. Dezesseis casas foram atacadas com coquetéis *molotov* e 63 tiros foram disparados com espingardas e rifles. O número total de vítimas foi de 55, entre as quais cinco tiveram ferimentos de diversos graus e seis morreram nos ataques. Os suspeitos estão atualmente sob investigação da justiça. Apesar de ter se inspirado nesses crimes reais, este filme não é um documentário baseado nas informações divulgadas publicamente sobre tais eventos.

A perseguição

Assassinos são indivíduos simples e comuns: eles ouvem rádio, frequentam shoppings, olham vitrines, pagam hipotecas e, provavelmente, até têm filhos. Em geral, o assassinato é apenas um episódio de suas vidas que os destrói, bem como àqueles que os cercam. Eles são os perdedores. Pelo menos essa é a conclusão a que cheguei depois de conduzir algumas entrevistas minuciosas com assassinos condenados. Ao filmar *Apenas o Vento*, o mais importante para mim era ficar próximo às vítimas em potencial. É um grande desafio levar o público a experimentar, ainda que de forma leve, o que as vítimas vivenciam enquanto são perseguidas. Os heróis do meu filme são os ciganos comuns: uma mãe de meia-idade e seus filhos, um menino de onze anos e uma garota que acaba de entrar na adolescência. Ela cuida de seu pai inválido e trabalha como faxineira, enquanto a garota frequenta a escola e o menino perambula pela área ao redor de sua casa. Durante o dia, seus caminhos divergem e a questão que se impõe é: será que eles irão se ver outra vez?

Quando um cigano está sozinho

Tentei não retratar os ciganos dançando ou tocando instrumentos de percussão e violinos. Isso é muito chato. *Apenas o Vento* é baseado nessa perspectiva, pois, eu estava bastante curioso para descobrir o que acontece quando um cigano está sozinho. Essa é uma questão muito interessante, porque a imagem tradicional dos ciganos como pessoas intuitivas, que choram enquanto cantam, é concomitante ao fato de que eles são quase sempre representados em grupos grandes e caóticos. Assim como todo e qualquer estereótipo, esse também se origina na realidade, porém, caso seja a única opção disponível, trata-se de uma imagem bastante distorcida. O que acontece a um cigano que decide pegar madeira sozinho? E se ele fica em casa sozinho? E se ela trabalha sozinha? O que acontece quando um cigano não se dispõe a viver de acordo com o estereótipo determinado por aqueles que os visitam em seus assentamentos?

Motivo sinistro = idiotice

Quando estava escrevendo o filme, o motivo ainda era um mistério: o que os levou a fazer aquilo? Eles atiraram nos chamados ciganos “trabalhadores”, não nos “parasitas”, sendo assim, a lógica racista não fazia sentido. Afinal, os racistas gostam de enfatizar, particularmente, que não são todos os ciganos e judeus que causam problemas, apenas aqueles que roubam, mentem, matam, não trabalham e etc. Somente esses indivíduos devem ser afastados, segregados em guetos e exterminados; não os outros. Acho que, nesse caso, a dupla distorção refere-se ao seguinte: parece



que os assassinos mataram “ciganos honestos” de propósito. Eles acreditavam que a única reação possível seria uma vingança sangrenta e, por conseguinte, haveria uma guerra civil. Era um grande plano. A lei chama a isso de motivo sinistro, para mim, porém, é idiotice. O racismo não é nada mais do que uma série fatal de erros de raciocínio, ou seja, inaniidade.

As crianças

Devo dizer que não consigo resistir aos adolescentes. Eles são bastante extremistas, inocentes e irritantes. Como essa é a última etapa da vida antes do início da longa escuridão que chamamos de vida adulta, os adolescentes são por si mesmos personagens trágicos.

É especialmente interessante neste filme a forma como as crianças se desenvolvem no racismo e na miséria. O menino representado por Lajos Sárkány é um personagem semelhante a Huckleberry Finn: a atmosfera de constante ameaça está tão presente em sua vida quanto o desejo de aventura. Ele vive conforme tal desejo e, provavelmente, ainda não tem consciência da terrível situação que envolve sua estória. Ele tenta, por seus próprios meios, resolver questões delicadas, que, muitas vezes, parecem estranhamente comoventes. Ele está menos envolvido com os acontecimentos reais do que sua mãe (interpretada por Katalin Toldi). E, obviamente, isso é bom, pois, a essência do caráter do menino deriva dessa ignorância, ou melhor, do fato de que ele não pode entender o que está acontecendo ao seu redor.

Quando começamos a filmar com as crianças, a maioria da equipe estava bastante preocupada com elas, mas descobrimos rapidamente que o máximo que tínhamos que fazer era reescrever algumas de suas falas. Tivemos pouquíssimos problemas com elas.

Em suma, posso dizer que foi muito bom estar e trabalhar com as crianças, porque elas nos mantinham alertas.

Pesquisa e escalção do elenco

Nossa pesquisa começou quando entramos em um carro e fomos para as escolas e para os assentamentos dos ciganos. Isso durou cerca de um ano, com apenas alguns curtos intervalos. A escalção do elenco é um processo cativante, trata-se essencialmente do que não pode ser explicado: o que faz com que algo funcione entre duas pessoas? Naquele momento, era importante também certa sensação de ritmo e capacidade de concentração. Mas, ao final, a questão decisiva é ser capaz de desfrutar da companhia do outro, especialmente dos personagens principais. Fazer um filme pode ser uma atividade muito, muito longa, e a vida, ao que parece, é extremamente curta... Durante extensos períodos de trabalho, procuramos por atores e locações nos próprios assentamentos. Naturalmente, era importante, para mim, participar das situações mais autênticas possíveis e vivenciar experiências reais.

A relação com pessoas de origem cigana

Vivi muitas aventuras com os ciganos, mas a maioria delas quando criança. Meu melhor amigo na escola primária era um cigano. Mais tarde, tive uma queda por uma garota cigana. Certa vez, apanhei de um cara tão forte que quase fiquei cego de um olho: ele também parecia um cigano. Passaram-se alguns anos, sem que eu tivesse qualquer contato com pessoas ditas ciganas. Durante os últimos dois anos, fiz amizade com muitos ciganos. Quando lhes contei o que estávamos fazendo, alguns deles pareceram perder o interesse ao descobrir que não pertencíamos a uma TV comercial. Eles sabiam que estavam acontecendo assassinatos em quase todos os lugares e se sentiam ameaçados. Era deprimente perceber a inutilidade das várias tentativas feitas para por fim a essa situação dramática. Obviamente, o racismo também é contagiante entre os ciganos, mas, no caso desse povo, ele aparece de forma ainda mais alarmante: ou seja, principalmente como ódio a si mesmo. Em minha opinião, a imagem da sociedade cigana é, na verdade, uma versão tragicômica da própria Hungria.